



Kaifolker - Encáustica S/Papelão - 70x100 cm

CENTRO DE PESQUISA DE ARTE

ANTONIO KAIFOLKER DE MIRANDA

Ser humano, habitante deste mundo.

Fui bancário até Outubro de 1974, dividindo o tempo com o Banco e a Arte.

Iniciei meus tratos com a Arte, na Escolinha de Augusto Rodrigues.

Mais tarde frequentei a Colmeia de Pintores do Brasil, na Quinta da Boa Vista, onde aos domingos pintava orientado por Heloísio Noronha e Píndaro Castelo Branco, tempo este bem aproveitado, devido ao carinho e dedicação que davam aos seus ensinamentos.

Depois procurei Rubem Valentim, que estava realizando exposição no M A M, para aprender alguma coisa com ele. Viu meus trabalhos, mas como residia em Brasília, aconselhou-me que procurasse Ivan Serpa. Fui à casa de Ivan, onde mostrei meus trabalhos e logo em seguida entrei para o Centro de Pesquisa de Arte, onde estou até agora.

Ivan Serpa abriu-me os olhos, descortinando-me um Universo maior e infinito, e assim tudo começou a se transformar sob sua orientação e amor total para com a Vida e a Arte. Com Bruno Tausz foi a continuação do espírito de encarar as Verdades de cada Um, num sentido cada vez maior de aprimoramento, de se dar tudo ao trabalho a ser feito.

Fatos ocorridos fizeram com que desabassem vários conceitos de Vida, e mostraram como são temporais as coisas antes preciosas e como o homem é pequeno e efêmero neste Universo. Arte, palavra tão falada, que é Tudo e Nada, é para mim o fazer de corpo e alma aquilo que está sendo feito. É a Vida concentrada e vivida intensamente, sem o que não existe a Verdadeira Vida.

É espantado que vejo o mistério do existir. Sendo o homem um ser do reino animal, ele absurdamente se distancia da Natureza, mas como se ele é a própria Natureza, crendo ser uma coisa superior. É um fruto da Criação e tem acesso, através de sua mente, a essa força interior e exterior, incrível e fantástica, que é D E U S . Nada existe por acaso, todos têm seu caminho e missão a cumprir.

Sinto estar andando pelo meu Caminho, e desejo cumprir a missão a mim destinada.

Maio de 1975

KAIFOLKER

DIZER E SER OUVIDO

Todos os problemas do artista se resumem em um só: Dizer e ser ouvido.

A primeira parte é difícil porque a opção é quase nenhuma. Ou se entrega à arte de corpo e espírito ou será um eterno duvidoso das suas qualidades e capacidades.

Apesar de que a grande maioria das pessoas pensam que talento é um "dom", não é a realidade de nenhum ser humano, muito menos de um artista. O talento é conseguido através de um processo de gestação, com um parto muitíssimo doloroso e sem possibilidade de anestesia por ser um processo sinestésico. Depois do primeiro encontro com a sua verdade, frente a frente, vem o crescimento, o desenvolvimento da coordenação motora, para que as mãos possam obedecer, na real acepção da palavra, aos comandos da mente neonata. Então as técnicas são aprendidas. Aí, já o esforço é mais físico que mental. E deste ponto para a frente vocês podem imaginar o resto do caminho.

A segunda parte, ser ouvido . . . mas como? De que maneira se pode fazer ouvir? E a resposta também é dolorosa, porque não se pode forçar ou obrigar as pessoas a ouvirem o que estamos querendo dizer. Eu, por exemplo, neste momento estou me esforçando em explicar tudo isto da maneira mais simples possível, mas quantos já leram até aqui? E quantos lerão até o fim? E mesmo dos que lerem até o fim, por curiosidade desta frase, quantos estarão motivados a saírem de suas casas para ver uma exposição de arte?

ANTONIO KAIFOLKER DE MIRANDA é um artista que já passou pelo primeiro estágio.

Para entender suas pinturas é necessário comparar seu trabalho com o de uma criança cuja meta mais importante é dizer. Ou o de um hóspede de um hospital psiquiátrico que não possui barreiras de censura e é livre dentro de sua forma de expressão. Censura é a necessidade de se perguntar a opinião dos outros para avaliar a qualidade de seu trabalho. KAIFOLKER deixa em suas telas a marca de suas emoções numa forma de expressionismo fantástica. Não sei se estou conseguindo ser claro, mas ele conversa com seus personagens, que para ele são seres vivos. Entra MESMO dentro das suas paisagens de flores gigantescas e casas que contêm um mistério interior tão imenso, que nem mesmo eu, que estou acompanhando o seu desenvolvimento, posso ainda compreender.

Todos os artistas do Centro de Pesquisa de Arte estão marcados pelo perfeccionismo, mesmo que sejam borrões. Cada mancha liberada numa tela por A. KAIFOLKER tem o mesmo valor de um traço perfeito de um desenhista como Paulo Garcez, que também estudou comigo. O perfeccionismo de KAIFOLKER está na total obediência de sua verdade.

Neste momento ANTONIO KAIFOLKER DE MIRANDA está tentando vencer o segundo estágio: Quer ser ouvido.

BRUNO TAUSZ

Coletiva

1974 - VI Salão Nacional de Arte - Belo Horizonte

1975

D. Lygia,
i com grande
emoção que the envio
este convite para a
1ª individual, pois foi
nosso primeiro, que
tudo correu.

de Graça
Kaufman
2-5-75

COQUETEL 15 QUINTA 21 HS.

CENTRO DE PESQUISA DE ARTE

RUA PAUL REDFNERN, 48 - , FONE: 267-5308

IPANEMA - RIO DE JANEIRO, 15/MAIO/1975

INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA